

A política pública local na atração de indústrias: observações sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais no município de Resende (RJ)

Bianca Louzada Xavier Vasconcellos¹

Carlos Leonardo Gomes Fernandes²

Douglas Monteiro de Almeida³

Carlos Alberto Sarmiento do Nascimento⁴

Resumo: Este trabalho tem por objetivo observar a alocação dos empreendimentos na cidade de Resende (RJ) e seus impactos na economia, na sociedade e no meio ambiente local e avaliar a atuação da política local na atração dessas indústrias. Para isso, foi utilizada bibliografia disponível, notícias de jornais e órgãos públicos, como o Instituto Estadual de Ambiente - INEA, além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ; e Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN. Em 2011 a cidade se apresentou como a mais desenvolvida do estado do Rio de Janeiro. Contudo, seu crescimento econômico e desenvolvimento social, embora exibam um bom resultado na análise do Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDHM), não há mensuração dos impactos e preocupações que envolvem as questões ambientais. A participação de órgãos ambientais, sociedade civil e governo federal se fazem necessárias para que se encontre um equilíbrio entre as necessidades sociais, do empresariado local e da natureza.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável; Municípios e meio ambiente; Empreendedorismo e questões ambientais; Resende e pólo industrial

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT), oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

²Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT), oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

³Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT), oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

⁴Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT), oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A década de 1990 se apresenta com vários desafios para o Brasil, seja no âmbito político, econômico e social. Essas mudanças impactaram, diretamente, em algumas regiões, fomentando debates teóricos pertinentes sobre o desenvolvimento local/regional. Logo, percebe-se a busca pelo melhor modelo ou plano de desenvolvimento e investimentos em setores chaves da economia.

O estado do Rio de Janeiro, que demonstra sua importância no panorama nacional, como o segundo estado na composição do PIB brasileiro, e toda sua trajetória histórica, começa enfrentar novos desafios na década de 1990. No Sul Fluminense o crescimento das indústrias de transformação, principalmente do setor automotivo, demonstra essas transformações. Dentro da região Sul fluminense é possível observar a cidade de Resende⁵ que aproveitou as oportunidades advindas com as mudanças econômicas supracitadas. Com a adoção de políticas públicas para atração de indústrias multinacionais ocorreu significativa mudança na dinâmica dessas cidades. Em Resende instalou-se a Volkswagen Ônibus e Caminhões (1996) e mais recentemente a Nissan (2014), tendo como os primeiros efeitos observados o aumento do dinamismo das economias locais, aumento dos recursos públicos, novos postos de trabalho, crescimento do setor de serviços e instalação de novas empresas de pequeno e médio porte. A cidade apresenta uma importante riqueza e diversidade ambiental. Seu território possui dois parques de preservação ambiental: parte do parque nacional de Itatiaia, e o parque estadual de Pedra Selada (na divisa com Minas Gerais), além de áreas de proteção ambiental. Além disso, a cidade é cortada pelo Rio Paraíba do Sul, responsável pela distribuição de água para toda a região Sul Fluminense. Para os devidos cuidados com o meio ambiente a cidade conta com Agências e Órgãos responsáveis por formular, implementar e acompanhar as políticas públicas de gestão ambiental desenvolvidas no município. Somando-se a todos esses fatores, temos sua localização entre Rio de Janeiro e São Paulo que privilegia a dinâmica econômica local.

Este trabalho procura observar como os empreendimentos alocados na cidade de Resende (RJ) têm impactado a economia, sociedade e o meio ambiente local; e avaliar a atuação da política local na alocação dessas indústrias, os esforços locais da cidade para a inserção das multinacionais no município visando o desenvolvimento local. Como

⁵Cidade localizada na região Sul Fluminense, na microrregião do Médio Paraíba no Estado do Rio de Janeiro. Tem área territorial de 1.095,2 Km², população em 2010 de 119.769 habitantes.

instrumento de pesquisa é utilizado: fontes bibliográficas disponíveis, arquivos telematizados, documentos oficiais (Planos Diretores e Leis), informações de órgãos municipais, estaduais e federais, além de dados e índices oficiais disponibilizados por institutos do estado e do governo federal que ajudam na compreensão da análise.

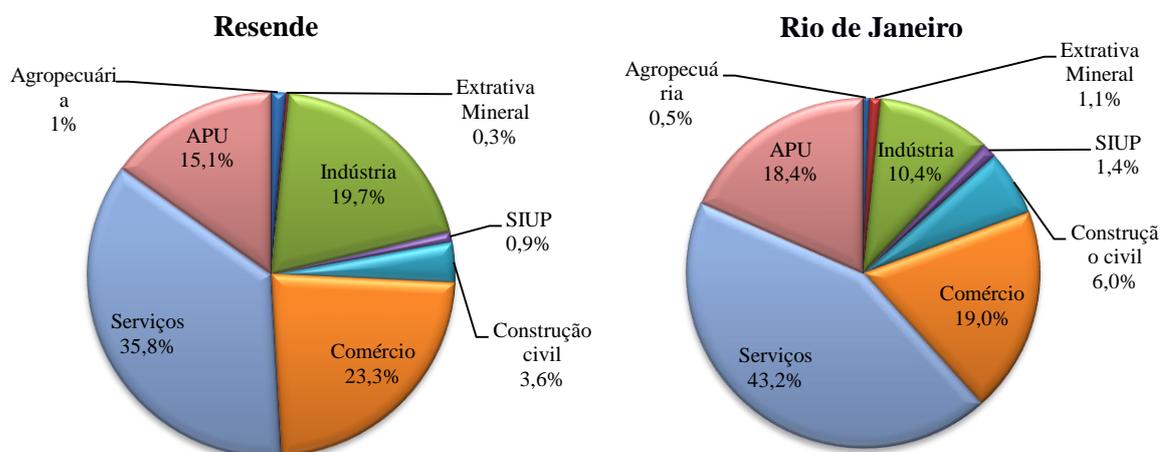
Panorama econômico e social

A cidade de Resende apresenta sua importância econômica desde o século XVII, durante o ciclo do ouro, quando começou a ser desbravada. No século XVIII a região já possuía fábricas de anil, lavouras de subsistência e engenhos de açúcar, algumas escolas e um hospital. No século XIX foi pioneira no plantio extensivo de café, recebeu investimentos em estradas para o escoamento do café, ponte e ferrovia. No início do século XX, Resende aparece como responsável por um terço da produção leiteira do estado do Rio de Janeiro e segundo produtor de manteiga e queijo. Na década de 1940 começam a chegar as indústrias, quando também é instalada a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Posteriormente a construção da Rodovia 116 (via Dutra) que liga Rio de Janeiro e São Paulo. A partir da década de 1990 o setor automotivo ganhou notoriedade na economia municipal e regional, num modelo de produção flexível, e dinamizou a economia no Sul Fluminense.

Atualmente Resende é uma cidade industrializada. Passando por um movimento econômico diferente do estado do Rio de Janeiro e Brasil, os quais apresentam o setor de serviços como o mais importante, Resende tem o setor industrial como motor da economia local apresentando importância na geração de empregos. O Gráfico 1 apresenta essa dinâmica.

Gráfico1: Participação das atividades econômicas no emprego formal de Resende e estado do

Rio de Janeiro, em 2011.

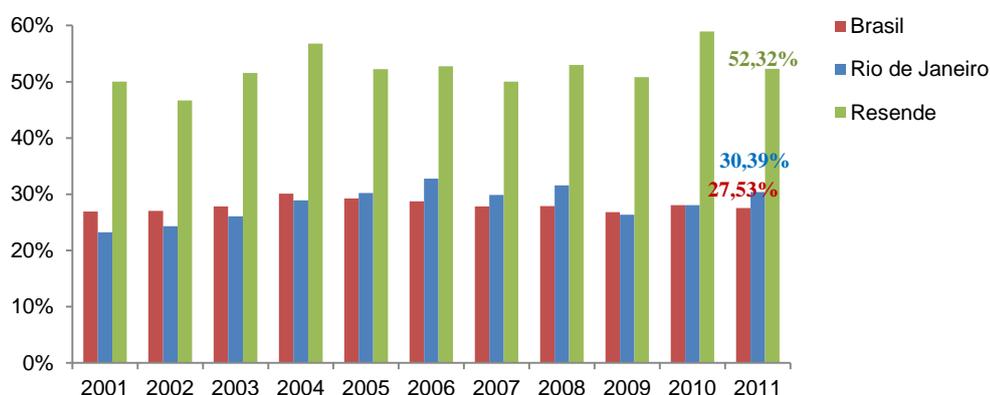


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas –CEEP

Esse gráfico apresenta as principais diferenças em relação a mão-de-obra empregada entre a cidade de Resende e o estado do Rio de Janeiro. Enquanto em Resende a indústria emprega quase 20% da população, no estado do Rio de Janeiro, apenas 10%. Levando em consideração que parte do setor serviços também está relacionado a indústria, a cidade demonstra seu dinamismo nesse setor. Enquanto o Rio apresenta 43% da mão-de-obra no setor de serviços, 19% no comércio, 18% na Administração Pública (APU), 6% na construção civil, 1,4 nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), 1% na extrativa e 0,5% na agropecuária o município de Resende tem 36%, 23%, 15%, 3,6%, 0,9% e 1% respectivamente. Outros dados que apoiam a relevância da indústria no município é o Valor Adicionado (VA), o próximo gráfico apresenta a produção industrial na composição VA(PIB).

Gráfico 2: Participação do setor industrial na composição do valor adicionado 2001-2011:

Resende, Rio de Janeiro, Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP.

O gráfico apresenta o setor industrial e a proporção que este representa em relação a economia do país, do estado e do município. A economia do município está firmada na produção industrial, no Gráfico 2 pode-se observar que em 2011, a indústria representou 52% do “PIB” do município, enquanto no estado foi de 30% e no país 27%. A relevância da indústria se traduz em números, porém, faz parte da política local, da estratégia econômica municipal, assim como mostra a seção 3 deste trabalho.

Em relação ao desenvolvimento socioeconômico, os índices sociais da cidade, apresentam um bom nível de desenvolvimento. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM varia de zero a um e classifica os resultados em cinco faixas de desenvolvimento: muito baixo (de 0,000 a 0,499), baixo (de 0,500 a 0,599), médio (de 0,600 a 0,699), alto (de 0,700 a 0,799) e muito alto (de 0,800 a 1,000). Observando o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, a cidade de Resende aparece com um IDHM de 0.8349 em 2011, ficando em primeiro lugar no estado, ou seja, a cidade mais desenvolvida do Estado do Rio de Janeiro, com um nível muito alto de desenvolvimento humano. Em relação ao rendimento médio do trabalhador fluminense, esse valor passou de R\$ 2.310,53 em dezembro de 2011 para R\$ 2.483,30 em dezembro de 2012. Tal variação representa um expressivo crescimento de 7,48% como resultado de variações positivas nas remunerações médias recebidas. Nos dados observados do IBGE, o PIB per capita em 2010 foi de R\$ 47.644.

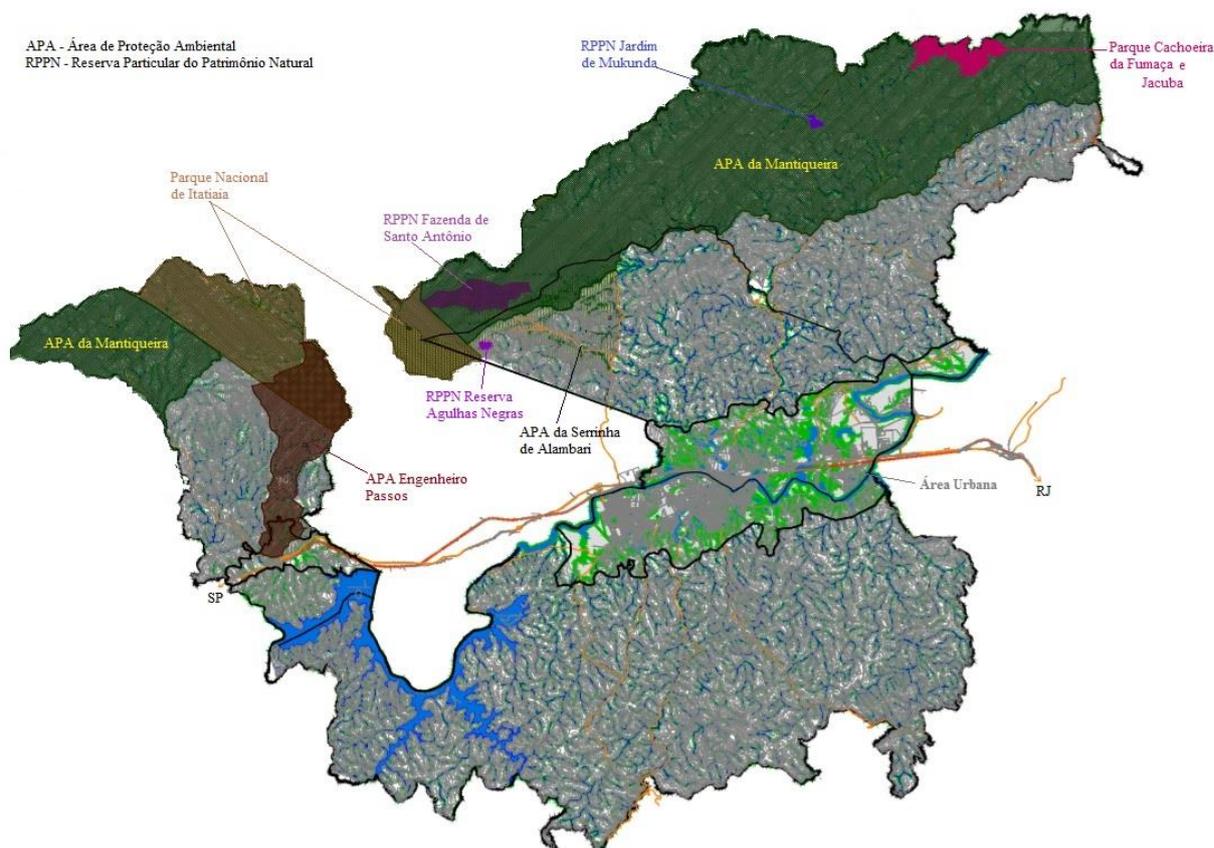
Destrinchando o IDHM e observando sua composição, temos “Emprego e Renda” com 0.8271, logrando primeiro lugar do estado em 2011; “Educação” com 0.7990, ocupando a posição 23º no estado em 2011; e “Saúde” ocupa a 5ª posição com índice de 0.8785.

Esses dados apontam para um município desenvolvido, com uma boa infraestrutura, um bom nível de saúde e razoável na educação. Assim como a melhoria devido ao crescimento e desenvolvimento econômico se apresentam, da mesma forma outras questões sociais surgem em torno das desigualdades sociais, estas que não são inexistentes. Da mesma forma, o debate sobre a proteção e preservação ambiental cresce, no passo em que novos empreendimentos surgem e colocam em risco meio ambiente.

Aspectos geográficos e impactos ambientais

O município possui uma vasta diversidade ambiental, em seu território irregular de muitos planaltos e planícies. Com área de 1.098 Km², altitude de 394,6 m (Centro Urbano) a 2.787 m (Pico das Agulhas), clima tropical de altitude, temperatura anual média de 25°. O relevo do município é típico de vale e o município está localizado em uma grande planície, quando observamos o perímetro urbano, às margens do Rio Paraíba do Sul. A alguma distância do centro da cidade encontramos um planalto com leves colinas achatadas e ao norte, o Maciço do Itatiaia, que compreende uma parte da Serra da Mantiqueira, onde está situado o Pico das Agulhas Negras. No outro extremo do município, perto da divisa com o estado de São Paulo, encontramos o início das formações da Serra do Mar, com a presença de elevações que geralmente ultrapassam os 600 metros de altitude. Na figura que segue é possível observar as áreas de proteção de Resende.

Figura 1: Resende, áreas de proteção ambiental.



Fonte: Site da Prefeitura de Resende

As unidades de conservação (UCs) aparecem longe da área urbana de Resende, este que aparece próximo ao centro da figura, dessa forma os cuidados a proteção ambiental podem ser feitos de forma mais efetiva. A Figura 1 apresenta as Áreas de Proteção Ambiental (APA): APA Engenheiro Passos, APA da Serrinha de Alambari, APA da Mantiqueira. É possível observar também Reservas Particular do Patrimônio Natural (RPPN): RPPN Agulhas Negras, RPPN Fazenda de Santo Antônio, RPPN Jardim de Makunda. Além de parte do Parque Nacional de Itatiaia e Parque da Cachoeira da Fumaça.

O Parque Nacional Itatiaia (Fig.2), está localizado em Itatiaia e em Resende, é a mais antiga unidade de conservação do Brasil, criado em 14 de junho de 1937. O parque possui

montanhas com quase 3.000 metros de altitude e mantém uma fauna e flora bastante diversificada, rios e cachoeiras. A portaria do parque fica a 16 km do centro de Resende.

Figura 2: Parque Nacional do Itatiaia



Fonte: Google imagens

A cidade também possui parte do Parque Estadual da Pedra Selada que foi criado através do Decreto-lei 43.640 de 15 de junho de 2012, situado na Serra da Mantiqueira e apresenta área total de 8.036,00 hectares, que está localizado na divisa com Minas Gerais, na porção norte da cidade. O Parque abriga remanescentes expressivos de floresta primária e diversas espécies da fauna e flora nativas ameaçadas de extinção, áreas de interesse arqueológico, histórico, científico, paisagístico e cultural. A fauna apresenta ocorrência de diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, com destaque para o primata muriqui (*Brachyteles arachnoides*), considerado o maior macaco das Américas.

Como fomento a proteção ambiental, surge uma política pública para apoiar o investimento em áreas de proteção ambiental e degradada, é o ICMS ecológico. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é dividido na proporção de 75% para o

estado e 25% para os municípios onde foi gerado. A Constituição estabeleceu que o estado pode legislar sobre 25% do ICMS, podendo criar medidas ambientais como os chamados ICMS verde ou ICMS ecológico. O Rio de Janeiro, em 2009 instituiu o “ICMS ecológico” e colocou condições para obtenção do benefício. Essas condições foram impostas para que os municípios cumpram algumas exigências, a principal delas é implantar o sistema municipal de meio ambiente, composto, no mínimo, por Conselho Municipal do Meio Ambiente, Fundo Municipal do Meio Ambiente, órgão administrativo executor da política ambiental municipal e guarda municipal ambiental. A cidade de Resende tem se beneficiado com o recurso que aumenta a cada ano.

De acordo com informações obtidas no site do Instituto Estadual do Ambiente (INEA)⁶, tem a Superintendência Regional Médio Paraíba do Sul (Supmep) para tratar dos interesses ambientais do Médio Paraíba, incluindo assim, os interesses de Resende. Não apenas, a cidade objeto deste estudo tem uma predominância industrial em sua base econômica, mas no somatório da região, essa relevância se apresenta com mais de 50% do PIB composto pela produção industrial, destacando-se os setores: siderúrgico, metalomecânico, em Volta Redonda e automotivo, em Resende e Porto Real. Segundo a Supmep, há registros de fauna ameaçada de extinção, pelo desmatamento e caça a ave jacutinga, o cágado-do-paraíba, o muriqui - como já citado -, o tatu-canastra e o surubim-do-paraíba. Além destes, o guará, ave de plumagem avermelhada, vem sendo avistado em Resende, Quatis e Porto Real. O INEA destaca outro ponto importante quando se trata de preservação, o rio Paraíba do Sul. O rio é responsável pelo abastecimento de toda a região, sendo indispensável para a vida humana e biodiversidade.

Alguns dos principais impactos observados pelo INEA na região se referem a: construção de hidrelétricas e novas barragens na calha principal do Rio Paraíba do Sul, provocando o desaparecimento de espécies de peixes nativas da bacia; lançamento de efluentes domésticos *in natura* e industriais nos corpos d’água; degradação do solo e devastação da cobertura vegetal decorrente da agricultura, dos processos erosivos e do assoreamento; crescimento urbano e industrial desordenado e ocupação das áreas de preservação permanente.

⁶INEA <http://www.inea.rj.gov.br/>

Recentemente um caso de poluição que vem preocupando a cidade, está relacionado a implantação da fábrica automotiva Nissan do Brasil. No dia 14 de outubro de 2014 foi realizada uma audiência pública (Audiência Pública Impactos Ambientais da Nissan em Resende) realizada pelo O Ministério Público Federal (MPF) em Resende, que teve por objetivo esclarecer os impactos ambientais para a Lagoa da Turfeira e seu entorno, decorrentes da implantação do empreendimento, lagoa que é rica em biodiversidade. O objetivo do evento foi divulgar o estágio em inquérito civil público do MPF que apura a regularidade do licenciamento ambiental da empresa e busca reparação de eventuais danos ambientais na região.

O INEA também apresenta projetos ambientais para região, como Convênio Inea/Companhia Siderúrgica Nacional/Fundação Educacional Ciência em Desenvolvimento que tem por objetivo viabilizar suporte científico, administrativo e financeiro para a execução de uma série de estudos no Rio Paraíba do Sul na região do Médio Paraíba compreendida entre o Distrito Industrial de Resende e a barragem de Santa Cecília. Os estudos consistem no monitoramento físico, químico e biológico, com o objetivo de avaliar o status da qualidade ambiental do Rio Paraíba do Sul na região. Outro programa é o “Programa de Recuperação da Ictiofauna Nativa do Rio Paraíba do Sul”, que é coordenado pelo Serviço de Informação e Monitoramento da Supmep. Até o momento, o serviço conseguiu soltar na região do Médio Paraíba aproximadamente 120.000 peixes em estágio embrionário e de espécies nativas ameaçadas. A iniciativa também apoia o Programa de Recuperação da Fauna Ameaçada, da SEA, e o Plano de Ação Nacional (PAN) para recuperação da população de peixes ameaçada de extinção na Bacia do Rio Paraíba do Sul, coordenado pelo CEPTA/ICMBio.

A observação do Meio Ambiente em Resende torna possível entender a riqueza de sua fauna, flora e recursos hídricos para cidade e seu entorno, como patrimônio da sociedade. Mesmo com tantas áreas de preservação ambiental, a prefeitura de Resende informa em sua página que a cidade de Resende possui áreas planas e drenadas - 40 milhões de m² - suficientes para a instalação de 26 empresas de grande porte. Dessa forma, percebe-se uma tensão entre os interesses econômicos e ambientais. Para que haja equilíbrio entre os interesses deve-se legislar sobre os interesses da sociedade, como segue na próxima seção.

Planejamento e políticas locais

Existe uma articulação natural e semelhanças entre o desenvolvimento e o planejamento, pois as decisões, ações, aspirações coletivas, capacidade de realização e potencialidades humanas, se fundem na busca por “algo melhor”, porém antes, passam pela planificação, escolha de ideias e construção. Dessa forma, o planejamento é um meio para alcançar um fim, o desenvolvimento, que representa mais do que simplesmente crescimento econômico, mas se traduz em melhorias para a sociedade de forma sustentável.

As mudanças econômicas, sociais, nacionais, internacionais, tecnológica, informacional, que entraram no Brasil a partir da década de 1990, impactaram o setor industrial, esse que demonstra grande importância no crescimento econômico e geração de empregos, assim como aponta Silva (2012).

“A Região do Médio Paraíba-RJ⁷ é o mais importante centro da indústria de transformação do estado do Rio de Janeiro, no qual se encontram localizadas as principais plantas de setores tais como o metalomecânico, siderúrgico e automotivo.” (SILVA, 2012 p. 181).

Nesse espaço insere-se Resende tendo como principal setor dinâmico de sua economia, o automotivo. De acordo com Ramalho & Santana (2006) a chegada da fábrica da Volkswagen Ônibus e Caminhões (1996) em Resende foi resultado da política de incentivos fiscais. Os primeiros efeitos desse investimento indicam algum dinamismo das economias locais, como aumento dos recursos públicos, instalação de outras empresas, criação de postos de trabalho e novas atividades de serviços. Embora a história de Resende (incluindo Itatiaia e Porto Real, distritos recentemente emancipados) desde os anos 1950 demonstre uma importância industrial, nos setores químicos, farmacêuticos, bebidas, energia nuclear, metalurgia e pneus, a chegada das empresas do setor automobilístico apresentou a possibilidade de um novo ciclo de crescimento. Atualmente estão instaladas na cidade as empresas: Atar do Brasil Ltda –Química; Clariant S/A – Química; Carboox Resende Química – Siderurgia; Novartis Biociência S/A – Farmoquímico; PernodRicard – Bebida; Sagez-

⁷Microrregião localizada no Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro. É composta por doze cidades (Barra do Pirai, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda), com população aproximada de 805.304 habitantes, ocupando uma área de 5.679,524 Km². (www.cidades.ibge.org.br).

alimentos; Man Lantin American – automotivo; Nissan do Brasil – automotivo; Votorantim–cimento.

Para que houvesse alguma sincronia e organização nos planos de ação dos municípios, surge como um marco legal para a instituição de novos mecanismos no campo do planejamento urbano, o Estatuto das Cidades, também conhecido como Lei Federal nº 10.257 de 2001. A Lei estabelece que todos os municípios com mais de 20.000 (vinte mil) habitantes deveriam criar seus Planos Diretores. Segundo o Estatuto Federal (2001) os Planos Diretores devem funcionar como um “instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana do município”.

O Plano Diretor de Resende, Lei nº 3000 de 22 de janeiro de 2013, faz transparecer a importância do setor industrial no planejamento da cidade, e como os esforços municipais têm se voltado para industrialização do município sem esquecer-se da preservação ambiental. O objetivo do Plano Diretor está em torno de questões para melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população do município sem que o equilíbrio ecológico e a preservação ambiental sejam afetados. Este apresenta um macrozoneamento das áreas do município, no capítulo III, um tipo de divisão territorial. O “macrozoneamento tem como objetivo orientar a adoção de políticas públicas e a aplicação dos instrumentos previstos no Estatuto da Cidade, visando ao cumprimento da função social da cidade e da propriedade” (Lei Nº 3000 de 22 de janeiro de 2013, p. 44). Dentre as áreas está a Macrozona Industrial (MIND), direcionados aos investimentos industriais.

Art. 119. A Macrozona Industrial (MIND) compreende principalmente terrenos não ocupados, localizados nos limites da cidade em áreas que gozam de boa acessibilidade e próximos a usos industriais existentes.

Art. 120. A MIND tem como objetivos criar reserva de áreas para a atividade industrial, com acessibilidade de qualidade, em razão da proximidade com o eixo da BR 116 – Rodovia Presidente Dutra, de modo a facilitar o trânsito de mercadorias e controlar a expansão urbana, evitando impacto sobre a dinâmica interna da cidade (...)(Plano Diretor de Resende, Lei 3000/2013 p. 51).

A MIND se apresenta como abertura para instalação de novas indústrias, com benefícios fiscais, áreas de qualidade e boa localização. Para o município, a industrialização é percebida como um caminho para o desenvolvimento socioeconômico local. Como complementação às políticas de atração de indústrias, criou-se a Lei nº 2.545 estabelecida em

29 de dezembro, de 2005, que institui o Programa de Atração de Estruturantes no Município de Resende – RESEINVEST.

Art. 1º. Fica instituído o PROGRAMA DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURANTES – RESEINVEST, regido pela presente lei e destinado a fomentar o desenvolvimento econômico e social, mediante a concessão de incentivos fiscais a empresas interessadas em se instalar no Município, ou, para as já instaladas, desde que em projetos de ampliação de sua produção. (Lei municipal, Lei n.º 2545, de 29 de dezembro de 2005).

É possível notar a intenção do poder local em aumentar o parque industrial da cidade. A chegada da Volkswagen faz crescer a expectativa em torno das atividades industriais e a sinergia que ela poderia gerar entre pequenas e médias empresas e prestadoras de serviços na região. Os meios utilizados foram os benefícios fiscais, a princípio utilizou-se a diminuição da alíquota do ISS 0,05% e isenção de IPTU por um prazo de oito anos. Outra observação a se fazer nessa Lei são os órgãos envolvidos para avaliação das empresas interessadas em se fixar na cidade, há ausência da participação popular, de órgão federal e algum órgão que trate das questões ambientais, ficando boa parte da decisão a cargo apenas do município, representados por seus órgãos e a FIRJAN com único ente estadual.

Art. 7º. Fica criada a Comissão de Avaliação destinada a analisar e aprovar os projetos apresentados pelas empresas interessadas na concessão dos benefícios estabelecidos no artigo 4º desta lei.

§ 1º. A comissão de que trata o caput deste artigo será constituída pelos titulares dos seguintes órgãos municipais e entidades:

- I – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação;
 - II – Secretaria Municipal de Gestão Fazendária;
 - III – Secretaria Municipal de Gestão Estratégica e Planejamento;
 - IV – Controladoria Geral do Município;
 - V – Procuradoria Jurídica e Advocacia Geral do Município;
 - VI – Associação Comercial Industrial Agropecuária de Resende (ACIAR);
 - VII – Clube dos Diretores Lojistas (CDL);
 - VIII – Sindicato do Comércio Varejista de Resende
 - IX – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN).
- (Lei municipal, Lei n.º 2545, de 29 de dezembro de 2005).

Sobre a questão ambiental, a preservação ambiental e o crescimento sustentável aparecem algumas vezes no Plano Diretor do município, demonstrando uma preocupação em relação aos impactos ambientais revelando-se tão importante quanto a busca pela continuação da industrialização, pelo menos em termos legislativos. O meio ambiente é notado na formulação de políticas pró ecoturismo, desenvolvimento econômico sustentável, saneamento, tratamento de resíduos sólidos, mobilidade urbana, preservação ambiental, recomposição de áreas degradadas. Os principais pontos de preservação compreende uma área especial:

Art. 142. A Zona de Especial Interesse Ambiental (ZEIA) compreende as áreas de preservação permanente, áreas preservadas, mas não protegidas legalmente, áreas preferenciais para a recuperação ambiental visando à consolidação ou implantação de corredores verdes, áreas de risco e áreas livres existentes e potenciais para destinação de uso público.

Art. 143. A ZEIA tem como objetivos a preservação e recuperação do patrimônio natural, a redução de risco ambiental e a contribuição para a adaptação do Município para a mudança do clima. (Plano Diretor de Resende, Lei 3000/2013 p. 77).

Como instrumentos de gestão, Resende conta com secretarias e órgãos responsáveis pelo Meio Ambiente, são eles: Agência do Meio Ambiente do Município de Resende (AMAR) é responsável por formular, implementar e acompanhar as políticas públicas de gestão ambiental desenvolvidas no município; Conselho Municipal do Meio Ambiente de Resende (COMAR); e com recursos do Fundo Municipal da Conservação Ambiental (FUNCAM).

Todas essas evidências de planificação apontam para tentativa de continuidade da industrialização, indo num contrapé em relação a “desindustrialização” nacional. Enquanto o rumo da economia se baseia na indústria, pode-se observar pouco, ou até mesmo, nenhum diálogo entre os órgãos ambientais, sociedade civil em relação a implantação desses grandes empreendimentos. Embora o meio ambiente tenha, teoricamente, espaço considerável nas políticas municipais, visto o Plano Diretor, a proteção ambiental não tem acompanhado o ritmo de crescimento da cidade.

Conclusões

Faz-se notório o empenho das políticas públicas locais para promoção do desenvolvimento local. Observou-se que as estratégias da cidade de Resende vão de encontro a contínua industrialização da região. Os índices e dados apresentados direcionam para uma melhoria na condição de vida da sociedade. Levando em conta, o índice FIRJAN de desenvolvimento humano municipal, a cidade ocupa a primeira posição geral, no ano de 2011 e boas posições quando esse índice é destrinchado (educação, saúde e renda). Porém, um índice, *per si*, não consegue demonstrar todos os impactos sociais bons e outros não bons que ocorre no município diante da dinâmica econômica. O ano de 2014 se revela de maneira menos agradável aos olhos dos resendenses. A baixa dinâmica do setor automotivo provocou uma série de demissões. No primeiro semestre foram cancelados mais de mil contratos de

trabalho, apenas na MAN Latim América (Volkswagen). Esse baixo dinamismo do setor impactou os outros setores afetando a cidade e as redondezas.

O meio ambiente no município e seu entorno apresentam rica biodiversidade, tanto em sua fauna, flora e recursos hídricos. Resende possui boa parte, do mais antigo parque de preservação ambiental do país – Parque Nacional de Itatiaia – e um parque estadual – Pedra Selada – além de áreas de proteção e preservação apontadas pela prefeitura. Entretanto, as constantes alterações para implantação de empresas, a caça, e desmatamento de algumas áreas, têm ameaçado animais de extinção e comprometido reservas hídricas.

As políticas públicas locais têm legislado em favor do crescimento industrial, sem deixar de se preocupar com as áreas de proteção ambiental, isso claro no plano diretor do município e leis municipais. No entanto, na prática observa-se a predominância na execução de projetos voltados para o crescimento econômico, como atração e construção de novas indústrias de médio e grande porte na cidade. Um exemplo, em 2014 foi a instalação da Nissan do Brasil numa área próxima a Lagoa da Turfeira, o que impactou fortemente essa área, deixando em risco peixes e pássaros que habitam no local.

Em suma, o desafio para a cidade de Resende se apresenta em conseguir administrar de forma equilibrada os grandes empreendimentos que estão chegando à cidade com as questões ambientais de proteção e preservação. Os ganhos sociais, embora existam, não são maximizados, ou efetivados mais amplamente, levando em consideração os lucros e benefícios que essas empresas multinacionais têm logrado. O caminho para alcançar o desenvolvimento socioeconômico sustentável desejado, pode estar justamente na participação efetiva da sociedade, órgãos ambientais, federais e estaduais na implantação de atividades dinâmicas da economia, preservando os interesses e benefícios para a população, impactando minimamente a biodiversidade da região.

Referências:

BRANDÃO, C. **Território e Desenvolvimento: As múltiplas escalas entre o local e o global.** 2ª ed. Campinas SP: Unicamp, 2012.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Revista Ensaio, Vol.7, julho-dezembro de 2014.
ISSN 2175-0564

CLEMENTE, A; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

CAVALCANTE, L. R. M. T. **Produção Teórica em Economia Regional: Uma Proposta de Sistematização**. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. Salvador, 2007.

FIRJAN. Disponível em: <http://www.firjan.org.br/ifdm/>> Acesso em 31/10/2014

FOLHA DO INTERIOR: Mil trabalhadores têm contratos suspensos na Volks de Resende. Disponível em: <www.folhadointerior.com.br> Acesso em 22/05/2014

FUNDAÇÃO CEPERJ. PIB do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/pib/pib.html>> Acesso em 18/07/2014

GERÊNCIA DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO INTEGRAL. Disponível em: <<http://geproinearj.blogspot.com.br/>> Acesso em 23/05/2014

GOOGLE MAPAS. Cidade de Resende. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/>> Acesso em 20/05/2014

IBGE: CIDADES. Resende. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em 20/05/2014

IBGE: Contas Regionais 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015422711192013272921125925.pdf>> Acesso em 20/05/2014

INEA: Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Regionais/MedioParaibadoSul/index.htm&lang=PT-BR#/Projetos>> Acesso em 31/10/2014

PINTO, A. **Notas sobre los estilos de desarrollo en América Latina**. Revista CEPAL 96. Chile. Diciembre, 2008.

RESENDE. Prefeitura Municipal. Disponível em: <www.resende.rj.gov.br/> Acesso em 20/05/2014.

RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. (orgs) **Trabalho e Desenvolvimento Regional: Efeitos Sociais da indústria automobilística no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4º ed. 2. reimpr. São Paulo: USP, 2006

SILVA, J. M. P. **Percepção e Transformação da Paisagem: planejamento, apropriação e ações públicas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. In. O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. TANGARI et al. (orgs). Rio de Janeiro: PROARQ-FAU-UFRJ, 2012. Capítulo 9, p. 120-137.

SILVA, R. D. **Indústria e Desenvolvimento Regional no Rio de Janeiro 1990 – 2009**. FGV Editora, Rio de Janeiro. 258 p. 2012.

SWYNGEDOUW, E. **¿Globalización o glocalización? Redes, territorios y reescalamiento**. In Escalas y políticas del desarrollo regional: Desafíos para América Latina. BRANDÃO, C.; FERNANDEZ (orgs). Buenos Aires: Miño y Dávila, 2010.

TELLO, M. D. **Del desarrollo económico nacional al desarrollo local: aspectos teóricos**. Revista CEPAL 102. Pontificia Universidad Católica del Perú. Diciembre, 2010

VASCONCELLOS, B.L.X; SILVA, R. D; FRANCISCO, D. N. A importância da localização e dos fluxos para o município de Resende – RJ. In Seminário Nacional de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental-SNPD/ XIV Simpósio de Geografia da UDESC, 2º 2014, Florianópolis. Anais: Seminário Nacional de Planejamento Territorial e Desenvolvimento.